

# Avaliação internacional do ensino

Estudantes de todo o País, que estejam cursando a 7<sup>a</sup> ou 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental ou a 1<sup>a</sup> ou 2<sup>a</sup> séries do ensino médio, serão avaliados por uma comissão

Beatriz Borges  
de Brasília  
Especial para GZMDF

24 MAI / 1999

GAZETA MERCANTIL

Os estudantes de 15 anos de idade de todo o País, que estejam cursando a 7<sup>a</sup> ou 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental ou a 1<sup>a</sup> ou 2<sup>a</sup> séries do ensino médio, serão avaliados por uma comissão internacional. O Programa para a Avaliação Internacional de Estudantes, o Pisa 2000, aplicará a prova, de três em três anos, nos 28 países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de mais seis países convidados, entre eles o Brasil. A idéia é comparar o desenvolvimento dos estudantes de acordo com os parâmetros educacionais de cada país, nas áreas de leitura, matemática e ciências.

Cerca de cem mil alunos, dos 34 países, vão participar de um pré-teste, que acontece de 24 a 28 de maio. No Brasil, 2,5 mil alunos de 139 escolas, de 16 estados e do Distrito Federal, foram selecionados para prestar o exame. A avaliação é feita por amostragem e com base nos resultados a OCDE poderá fixar os indicadores internacionais e classificar os países no ranking dos melhores preparadores educacionais dos ensinos fundamental e médio.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP do Ministério da Educação, será o encarregado de realizar os pré-testes. Apenas no próximo ano, o Pisa 2000 será realizado. De acordo com a presidente do INEP, Maria Helena Guimarães de Castro, com os resultados do Pisa, o MEC poderá readaptar o ensino nas três áreas, melhorando a preparação dos estudantes. Na prática, o funcionamento das escolas, os currículos escolares e até o método de aprendizagem dos alunos poderão ser alterados com base nos resultados comparativos com os outros países, afirma Maria Helena Guimarães. Segundo a presidente do INEP, o exame não

**7<sup>a</sup> ou 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental:**

100 mil alunos de 34 países vão participar do pré-teste; no Brasil, foram selecionados 2,5 mil alunos de 139 escolas, de 16 estados e do DF.

**1<sup>a</sup> ou 2<sup>a</sup> séries do ensino médio:**

No ano passado 157 mil alunos fizeram o teste. Este ano espera-se que 500 mil participem dos exames. A taxa de inscrição é de R\$ 20.



avalia apenas os conhecimentos específicos das três áreas, mas também as habilidades dos estudantes em saber solucionar problemas do dia-a-dia.

Além dos alunos, os diretores das escolas selecionadas também responderão a um questionário sócio-econômico. Mais de 150 consultores internacionais estão trabalhando no Pisa 2000, definindo que habilidades um estudante de 15 anos deve ter adquirido com base nos conhecimentos fornecidos pela escola, independente do currículo adotado. "Teremos um referencial para qualificar melhor os professores e as escolas", diz.

## Ensino médio

Além do teste internacional, o Ministério da Educação já vem avaliando os estudantes do ensino médio desde o ano passado. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apesar de não ser obrigatório como o Provão, vem tentando identificar as deficiências e melhorar a qualificação tanto professores, quanto alunos. Os estudantes que estão cursando ou que já concluíram o ensino médio po-

dem fazer o exame.

Mesmo sendo voluntária a participação no exame, Maria Helena Guimarães de Castro acredita que o maior incentivo para os alunos realizarem o teste é a grande aceitação que as universidades federais têm apresentado quanto ao resultado obtido nas provas. Algumas universidades têm adotado critérios muito seletivos e rigorosos no caso do vestibular. O resultado do ENEM poderá ser contabilizado no total de pontos dos vestibulares, dependendo da universidades, afirma. Instituições federais como a de Pelotas, no Rio Grande do Sul, Lavras e Ouro Preto, em Minas Gerais e a estadual de São Paulo, começam a adotar as notas do Exame Nacional do Ensino Médio como acréscimo de pontos para o ingresso na universidade. A PUC, do Rio de Janeiro, destina 20% das vagas do vestibular aos alunos que realizaram o ENEM.

A Universidade de Brasília ainda não adota o sistema do exame para contar pontos para o vestibular. Ao invés disso, vem utilizando o PAS como uma forma alternativa de avaliação. A proposta poderá ser adotada num

segundo momento. Por enquanto ainda estamos absorvendo as primeiras do PAS, afirma o decano de graduação da UnB, Fernando Neves.

No ano passado, 157 mil alunos fizeram o teste. A expectativa para este ano é de que 500 mil candidatos façam o exame, em todas as capitais e mais 161 municípios. Para participar o estudante deve pagar uma taxa de inscrição de R\$ 20 em qualquer agência dos Correios, de 7 a 18 de junho.

As provas terão duas fases: uma de conhecimentos gerais e outra para a redação. Em cada uma delas o aluno recebe uma nota. Além disso, o candidato recebe um relatório dos resultados obtidos, que só são divulgados às instituições de ensino superior se for autorizado pelo candidato.

As provas estão marcadas para o dia 29 de agosto, sendo que a confirmação é divulgada no dia 25 de agosto. Os estudantes que não receberem o cartão de inscrição devem entrar em contato com o serviço Fala Brasil, do MEC, pelo número 0800-616161. O resultado das provas sai no dia 1º de novembro.